

# *VARIAÇÕES*

*E ALGUNS GRITOS DA ALMA*

---

*Marcos Vinicius da Silva Goulart*

A experiência poética é apenas uma tentativa de dizer aquilo que insiste em ecoar por dentro de um corpo - a tarefa do poeta é tornar dizível o indizível, por isso, a sua vida é sempre uma poesia inacabada... A dor do dia-a-dia, a beleza de um céu límpido ou a palpitação de um coração ao ver a amada são transfiguradas em palavras, mesmo assim, dizer é sempre uma imensa pretensão... As coisas nunca saem como a gente quer.

grito da alma| 4  
fogo de palha| 5  
a minha história eu vivi| 6  
invejo as estrelas| 7  
meu coração| 8  
palavras para ninguém| 9  
há um sentido| 10  
contra o próprio peito| 11  
tempo| 12  
perfeito?| 13  
destino cruel| 14  
todos os dias| 15  
fotografia| 16  
ando precisando| 17  
será?| 18  
correnteza| 19  
em busca da poesia| 20  
centímetro quadrado| 21  
cansei...| 22  
privacidade| 23  
um terço (23 anos)| 24  
ré e volta| 25  
sei do que eu preciso| 26  
nova canção| 27  
espiritual| 28  
a cura?| 29  
nosso fim| 30  
princípio| 31  
caos| 32  
livro| 33  
encontro| 34  
partido| 35  
de nada| 36  
sossega menina| 37  
filosofia da poesia| 38  
massinhas de modelar| 39  
prazo de validade| 40  
por trás do meu sorriso| 41  
relações com o outro| 42  
o ideal do poeta| 43

## GRITO DA ALMA

Quem grita com a alma  
Entoa cantos aos deuses,  
Vê-se distante no horizonte -  
Lugar perdido difícil de se estar.

Quem vive perdida em si mesmo  
Busca palavras que jamais são suas:  
Quer amar-se em um outro,  
Quer olhos, quer beijos,  
Quer um ser ainda morto.

Um brilho ao longe no horizonte...  
Quer voar e agarrar estrelas,  
Mas elas queimam as suas mãos,  
Elas ofuscam os seus olhos...  
Arrepende-se, prefere-as distante.

Quem grita com alma,  
Dança perdida e solitária pelas ruas...  
Contempla o mundo em sua solidão profunda,  
Arrisca-se em uma ponte sobre um abismo:  
Passos curtos... Medo... Muito medo.

Grita consigo... Arrisca-se em sua inocência.  
És perversa... Quer morte, quer vida.  
Quer ser criança... Quer colo...  
Quer companhia distante: a Lua.

Seus gritos rasgam a sua alma...  
És perversa; e por isso tão bela.

## FOGO DE PALHA

Prometi a mim mesmo  
Que não viveria qualquer tipo  
De aventura passageira,  
Simplesmente por acreditar  
Em algo lindo e duradouro.  
Ah! Que problema!  
De duradouro só a minha insegurança  
E o medo de passar tudo  
O que não deixo acontecer:  
Ansiando pela vida,  
Mas sem querer viver.

## A MINHA HISTÓRIA EU VIVI

A minha história jamais será contada,  
Pois ela passará como um vento  
Que corta os quentes raios de sol,  
Ou quem sabe como um avião que corta o ar...  
Ninguém vê o que corta, mas assim ela faz.

A minha vida jamais será vivida por alguém,  
Pois ela se perderá nas cinzas do que vai passar.  
Ela morrerá comigo e será só minha,  
Como meus foram os tempos que cortei.

A minha história foi vivida,  
E como alguém que parte,  
Levo a comigo.  
É corpo do meu corpo,  
É suor do meu rosto.

Não parto hoje,  
Talvez nem amanhã.  
No tempo a história se perde,  
Ela já foi suficiente para mim.  
Jamais contem a minha história,  
Pois eu plenamente a vivi.

## INVEJO AS ESTRELAS

Tão forte em sua solidão:  
Está lá, está ali e está aqui,  
Triunfando sobre a escuridão.  
Repouse em meus olhos,  
Instigue os meus sonhos...  
A escuridão já não é mais invencível,  
E a solidão já não é tão horrível.  
Uma estrela basta a si mesma,  
Uma estrela basta a si mesma.

## MEU CORAÇÃO

Arranco do peito essa ânsia  
De ter algo que nunca tive:  
Os sonhos, os beijos...  
Faltam-me palavras para expressar  
A falta de algo que nem sei.

No fundo meu peito bate-ferro,  
Tão duro, tão frio.  
Não há amor suficiente para alguém,  
Meu peito bate-fim,  
Fechou-se como represa,  
Mas nas palavras que passam bate um sim.

Nessas indas e vindas  
Com certeza virá a explosão,  
Nos sonhos que não foram bate um não.  
Um misto de entrega e insegurança;  
Animal dócil: meu coração.

## PALAVRAS PARA NINGUÉM

Não tenho palavras para escrever  
E há muito tempo tenho disfarçado.  
Os meus sorrisos não contêm alegria  
Tampouco as minhas palavras alguma sabedoria.

Enquanto repousava na minha falta de inspiração,  
Escrevia diálogos para ninguém como alguém.  
Enquanto corria para alguém que ninguém,  
Dizia muitas vezes um simples não sei.

Não tenho lindas palavras,  
Nem poemas para alguém.  
Tenho apenas a minha não inspiração  
E palavras para ninguém.

Estou tão próximo da distância,  
Mas não existe separação...  
Estou aqui em mim mesmo,  
Dizendo simplesmente: - Não Sei!

## HÁ UM SENTIDO...

Há quem diga que há um sentido  
nos olhos perdidos,  
em suspiros contidos.  
Há um sentido  
no que podemos perder  
sem tentarmos fazer?  
Há um medo e ao mesmo tempo um desejo,  
cair em seus braços tão indefeso.  
Por onde começar?  
Se há quem diga que há um sentido  
Nos olhos perdidos  
em suspiros contidos?

## CONTRA O PRÓPRIO PEITO

Aponto contra o peito uma flor,  
que faz meu coração palpitar,  
Descompassado,  
bate e rebate,  
como se estivesse preste a cair  
nas mãos do inimigo,  
do perigo.  
Ele tem medo,  
quem não tem?  
Uns dizem que isso não faz bem.  
Aponto contra o próprio peito os seus olhos.  
Entre o chão e as nuvens,  
Entre as estrelas e a flor.  
Aponto contra o meu peito um punhal.  
Mato-me sem nenhuma dor.  
Suicídio de amor.

## TEMPO

O tempo em meio às rugas,  
folhas secas e escuras,  
percebo-o em minha sombra:  
em um misto de alegria e solidão.  
Todo o tempo está no azul  
que não é mais,  
no sorriso que hoje é lágrima,  
na chama que se apagou,  
nos beijos esquecidos,  
o amor que não voltou.

## PERFEITO?

Simplesmente perfeito,  
sou assim.  
Você quer ser igual a mim?  
Em todos instantes,  
há um tormento constante.  
Nada de erros,  
nada de defeitos.  
Sou perfeito!  
Nos meus milhões de disfarces,  
onde engano a mim mesmo.

## DESTINO CRUEL

Não quero ser um poeta  
que faz da sua vida um mar de lágrimas,  
e ao mesmo tempo sente prazer  
em não ter o que os outros sonham em ter.

Tudo vira poesia em mim,  
nada é concreto - é tristeza, é decepção.  
Entretanto, é prazer, é tesão.

Preciso do vazio para completá-lo com palavras,  
preciso sofrer para me auto-animar com palavras.

Quero desinspirar o meu viver,  
sem ter o que escrever  
não preciso sofrer.

Se escrevo para aliviar o meu ser,  
o que resta de vida em meu viver?

TODOS OS DIAS...

Venho do escuro tão seguro.

Perigo!

Tudo está claro!

Uns sorriem,

Outros choram,

E eu também.

Está frio,

Uma angústia.

Quem vai me ajudar?

Me tirem daqui!

Dia após dia.

Nasci.

## FOTOGRAFIA

Você aparece e eu te guardo,  
te escondo para ninguém ver...  
não quero que ninguém sinta que você me trouxe uma velha  
lembrança.  
E você acaba me levando para diversos lugares,  
até mesmo aos lugares onde ocorreram  
os momentos mais frustrantes da minha vida.  
Decidi te guardar e esquecer,  
pois foi você que me trouxe o passado...  
uma imagem perdida em meio à poeira.

## ANDO PRECISANDO

Preciso esquecer de mim,  
Preciso lembrar de esquecer sempre.  
A cada hora caio em um precipício  
Que sou eu.  
Ando precisando voltar às origens,  
De uma sociedade onde todos pensam iguais.  
Onde todos falam a mesma coisa,  
Pois só assim não serei só.

SERÁ?

Não existe presente...  
Uns dizem que houve uma era de ouro,  
Outros dizem que virá.  
E o presente onde está?  
Buscando o amanhã não se vive o hoje,  
Sonhamos demais com essa história de perfeição,  
E quem busca a perfeição,  
Busca um constante futuro  
Que já foi perfeito em um passado tão distante,  
Será?

## CORRENTEZA

Em meio à correnteza não há certezas.  
Correntes prendem-nos uns aos outros  
Em compromissos e desatinos.  
Arrancando da própria alma o ser,  
Certo de que somos outros sonhos perdidos,  
Em um estilo moderno onde todos são levados  
Por algo que fazem esquecerem de si mesmos.  
Certos de que a corrente que nos prende  
É a única maneira de não sermos sós,  
Cantamos a mesma canção de glória  
E a correnteza nos leva... aflitos!

## EM BUSCA DA POESIA

Busco a poesia latente nos ignorantes,  
Que sobre todas as coisas simplesmente vivem.  
Não buscam sentidos, as coisas são por que são.  
A vida é para ser vivida,  
Simplesmente viver sobre os versos  
Do saber simples,  
Não há busca de um “eu”,  
Talvez nem um ser... o que?  
Busco a poesia latente nos ignorantes,  
Não a liberdade da sabedoria que te prende a livros,  
Viver em versos,  
Poesia sem porque.  
Não há busca de um “eu”,  
Simplesmente viver.

## CENTÍMETRO QUADRADO

Todo questionamento é em mim mesmo,  
Não sai do meu corpo,  
Da minha alma;  
Estrada sem saída.  
Não acredito nos sonhos  
Que não existem,  
são só sonhos!  
Eu sou o mesmo de ontem, de hoje e de sempre.  
Questionado por mim mesmo,  
Sou o caminho fechado,  
Onde vivo a minha vida  
Em poucos centímetros quadrados.

CANSEI...

Cansei dos versos que não são meus,  
Que falam de coisas que nunca senti.  
Cansei da poesia cheia de rima;  
Emoção mais harmonia, canção.  
Cansei da busca pela expressão  
De um sorriso de alguém  
E esquecer do meu.  
Cansei do romantismo depressivo  
Inspirado em um tuberculoso qualquer.  
Cansei da revolução dos livros de ficção,  
No fundo todos são.  
Cansei da busca do amor perfeito  
Em um mundo inverso.  
Cansei da vida angustiante,  
Na busca desse tal de “eu”.  
Cansei de viver cambaleando  
De um lado para o outro.  
Cansei de tudo, mas preciso acordar;  
Olhos abertos...  
Cansei de viver sonhando acordado,  
Cansaço...

## PRIVACIDADE

Milhões de bloggers,  
Fotologgers,  
Big Brother.  
Quantos querem aparecer para alguém,  
Quantos querem a sua vida estampada.  
Derrepente vejo tudo,  
Ninguém se esconde mais,  
Como um surto de celebridade,  
Evasão de privacidade.

### UM TERÇO (23 anos)

Meu corpo ainda sente o fim de uma longa jornada.  
Tantas palavras foram ditas e eu não notei, me fechei.  
Quantos olhos me olharam, uma observação repressora.  
Quantas lágrimas em vão, ninguém viu.  
Quantas canções ouvidas e um único suspiro...  
Quantas vidas passaram sem eu notar.  
Quantas ideologias eu acreditei,  
nem precisei ser eu durante todos esses anos.  
Quantos cantos obscuros do meu ser,  
preenchidos com mais vazios.  
Talvez um terço de uma vida, ou a vida não vivida.  
Ainda bem que não consegui tudo,  
Nem mesmo as certezas me disseram algo,  
Certezas tive, nos erros.  
Bastam de palavras!  
Bastam de angústias!  
Quero me ouvir e entender que não preciso  
Ser ouvido por ninguém, e sim por alguém.  
Tentei desbravar os mistérios do mundo-eu  
E quase nada... absolutamente nada.  
De um terço minhas chances são sempre as mesmas;  
O olhar perdido em meio a um deserto de solidão.

## RÉ E VOLTA

Cansei do mundo das revoluções  
Que acontecem todos os dias.  
Panfletários, vazios, repetitivos,  
Discursos revolucionários,  
Palavras na parede... ré e volta?  
Cansei do José,  
Do eu-coletivo,  
Que vive os outros em mim,  
Já nem sei quem sou,  
Mesmo assim, a passos largos  
Sigo contente.  
Sou algum ídolo ou um amigo,  
Mas não quero uma ré e volta,  
Quero ir em frente.

SEI DO QUE EU PRECISO...

Sei do que eu preciso...  
Um sorriso,  
Uma abraço.  
Sei do que eu preciso...  
No fundo todos precisam,  
De uma palavra não dita,  
Só um breve suspiro.  
Sei do que eu preciso...  
Esbaldar-se em um calor alheio,  
preciso disso.

## NOVA CANÇÃO

Uma canção.  
Uma lembrança  
Surge em sua mente.  
O que não houve por não tentar.  
E quando se tentou, frustração.  
Sua loucura explicita em um refrão.  
Um acorde sem dó,  
Esperando pelo sol,  
Da salvação em si mesmo.

## ESPIRITUAL

Que surtos são estes?  
Que vão e que voltam,  
que abrem e que fecham  
as minhas idéias,  
as minhas palavras.  
Que vida é essa?  
Que tira e que coloca,  
uma lágrima e um sorriso.  
Há dois extremos,  
mas entre eles eu estou.  
Buscando o equilíbrio,  
entre o possível e o impossível.  
Vivendo e esquecendo,  
que o nada é novidade,  
e que o sonho é passado.  
Caçado há tanto tempo,  
pelos desbravadores da alma.  
Fazendo do futuro um passado  
cada vez mais distante...  
Esquecidos nos traços da consciência.

## A CURA?

Ando me sentindo tão estranho,  
Ando pensando demais.  
Existem vários maus,  
Mas nenhum é maior que o meu.  
Ando saindo por aí,  
Ando me perguntando.  
Todas as palavras são vazias,  
Quando falo de amor.  
Não posso me libertar,  
E nem quero.  
Esse vazio me trás uma paz angustiante,  
Mas acabo gostando.  
É impossível se livrar disso,  
Dessa prisão, dessa solidão.  
Mas nem por isso desisti,  
E nem sonho em conseguir.  
Por favor! Me deixe viver!  
Pois desse mal muitos sofrem,  
Mas poucos querem se curar.

## NOSSO FIM

Lacunas,  
complementos,  
isso nos move.  
Perguntas,  
respostas,  
pleno movimento.  
Silêncio,  
palavras,  
sinais de mudanças.  
Ódio,  
amor,  
princípio do nosso fim.  
Surgimos dos extremos,  
notamos o quanto  
transitamos de um lado  
para o outro.  
Sem pensar,  
ou ao menos acreditar.  
Que tudo que fazemos  
nos levará a algum lugar.

## CAOS

O caos e nada mais,  
O nada como a solução.  
Minhas idéias, minhas verdades  
Remetidas ao caos, a desconstrução do nada  
O que não há.  
E sigo assim, desconstruindo o que não aconteceu,  
Condenando o que não existe, o caos e nada mais.

## LIVRO

Dizem que existe um mundo perfeito  
onde nada é em vão.  
Soluções rápidas, tudo acontece.  
Não precisa esperar demais,  
esse é o mundo que quero de te entregar.  
Todos se entendem tão bem, quase iguais.  
Existe uma ideologia predominante sempre!  
Vendo pra você a minha vida,  
digo para você o que penso,  
e ao mesmo tempo te proponho  
um mundo onde a ação é constante.  
Sem vida própria lutamos por possibilidades,  
essas que até hoje parecem nunca ter dado certo.  
Palavras... onde a teoria  
faz de nós as tentativas práticas  
nos experimentando, nos usando.  
E se estou cansado, fecho-o...  
e esse mundo deixa de existir.

## ENCONTRO

Me sinto incapaz de acreditar  
que tudo isso vai mudar,  
essa ansiedade doentia  
que me molda a todo instante,  
quero ser aceito, quero ser amado.  
Busco uma nova emoção,  
que jogue ao vento tudo o que  
eu acredito sobre o amor.  
Meu coração bate descompassado,  
soluçando constantemente,  
pelas lágrimas derramadas  
nesse encontro entre  
a paixão e a frustração.

## PARTIDO

Partido...  
Em várias partes,  
Em várias idéias.  
Não há pensamento coeso  
Em tudo que é “partido”.

## DE NADA

Não sei nada do mundo,  
nem o mundo do nada.  
E se eu tentasse decifrar  
os enigmas do que não existe?  
Seria mais um louco prestigiado  
Por preencher com idiotices  
Os vácuos da alma humana.  
Tenho um mundo concreto,  
Baseado na minha vida.  
Meus nada já foram preenchidos,  
Por palavras indizíveis.

## SOSSEGA MENINA

Sossega menina.  
Alivia o teu peito  
Com uma canção.  
Talvez esteja reservado  
Para ti algo maior,  
Pra que a pressa?  
Sossega menina  
Se as poesias te fazem pensar,  
Quem sabe o mundo te ensine a amar.  
Sossega menina,  
O seu sol está aí  
E quer brilhar,  
já olhou para o céu?  
Tão belo está!  
Em meio às nuvens um amor,  
E a paz lhe trará o sorriso,  
Verá que amar é tão simples...  
Você sempre amou,  
Porém nunca notou.  
Sossega menina!

## BOCA DE RUA

Achei uma maneira de você me notar.  
Uma maneira de me apresentar.  
Sou gente quando você me lê.  
Só assim posso existir sem você me julgar.  
Meus anseios, sonhos e tristezas,  
Toda minha vida esta ali.  
Essa é a única maneira de eu existir?  
Seguidamente recebo a sua indiferença,  
Mas quando sou fato ou foto,  
Mereço a sua reflexão.  
Sempre estarei aqui esperando a minha vez.  
Enquanto isso não acontece, assim vou indo.  
Escrevendo-existindo.

## FILOSOFIA DA POESIA

Poesia amarelada,  
Poesia esfumaçada,  
Poesia alegrada,  
Poesia desgraçada...  
Palavras são só palavras.

Poesia com cerveja,  
Poesia com um beijo.  
Não importa o que acompanha.  
Poesia é poesia...  
Poesia é fotografia.

Ninguém ousa ensinar ao ser poesiar,  
Ninguém ousa nada,  
Pois nada é poesia...  
Às vezes nada é mais tudo que alegria.

E por mais que fale do ensino  
Da heresia-poesia,  
Tudo soa tão filosofia,  
Pois desgraçada ou amarelada.  
Poesia é poesia.

## MASSINHAS DE MODELAR

Algo foi aparecendo  
Em meio ao azul.  
Um rosto perdido,  
Um sorriso tão lindo.

São ondas em meio ao celestial-mar?  
Não! Nuvens são massinhas de modelar.

## PRAZO DE VALIDADE

E se todo o meu imenso amor  
Esvaiu-se em poucos dias,  
Guardo comigo a alegria de ter tentado  
E ao mesmo tempo a frustração de não ter conseguido.  
E se o medo do improvável  
Deixa-me com os pés no chão,  
Guardo comigo o medo de quem só é feliz  
Em sua própria solidão.  
Mas ainda bem que tudo passa...  
O meu impossível é tão possível,  
E meu sentimento sempre foi tão perecível.  
Se hoje me fecho em minha redoma,  
Comigo guardo toda a minha liberdade.  
Pasmem Senhores!  
Sentimentos também têm prazo de validade.

## POR TRÁS DO MEU SORRISO

Seus olhos me vêm tão calmo;  
Mas por trás de um sorriso  
eu vivo escondido.  
O mundo celebra o meu disfarce.  
É mais aceitável a falsidade de um sorriso sem sentido,  
Do que a sinceridade de palavras que rasgam a minha alma.  
Por trás de um sorriso ninguém pergunta o que há comigo.  
Brindemos a minha alegria, pois ela não tem sentido.  
Brindemos a minha falsidade, pois ela contagia.  
Ninguém jamais saberá o que há comigo,  
Pois o mundo é tão cruel por trás do meu sorriso.

## RELAÇÕES COM O OUTRO

O outro vê minha sombra,  
O que pode parecer?  
Objetos cortantes matam o que nos alimenta.  
Imagens nos torturam com o que nos ensina.  
Contrastes e paradoxos.  
O outro me vê,  
posso ser feio ou bonito,  
depende de quem e como vê.  
São diversos sentidos para uma coisa só.  
A morte de uns pela vida de outros.  
Palavras feias são bonitas, depende o contexto.  
O que escrevo em horas te inquieta em segundos,  
ou vice-versa.  
carrego em mim milhões de inquietações.  
O ritmo da vida, relações com o outro.  
Os olhos distantes que vêm de diversos lugares,  
do mais ridículo ao mais sublime.  
O outro assume o que não sou,  
ao mesmo tempo sou o que ele quer ser.  
A música que me faz chorar é canção de ninar.  
Imaginem o que pode ser o mundo,  
onde um Deus que é amor pode matar.

## O IDEAL DO POETA

A melhor poesia é aquela jamais escrita:  
Que vaga pela alma do poeta como a folha  
De uma árvore em um fim de tarde de outono...

O poeta tem para consigo um dia que nunca chega;  
Um amor que jamais é aquele,  
Ou um beijo que jamais existiu.  
O poeta canta as suas lágrimas  
E chora por suas alegrias:  
Elas jamais viram poesia!

Na alma do poeta há sempre um ideal:  
A próxima poesia...  
O próximo passo no escuro,  
O próximo salto no abismo.

O poeta tem sempre a sua teoria:  
Todas as suas angústias,  
Jamais as suas alegrias.